

Setor produtivo mantém expectativa, apesar do agravamento da crise internacional

Espera-se taxa de câmbio estável, menor inflação e queda na taxa de juros entre 0,5% e 3% em 2009

O **Sensor Econômico**, indicador do Ipea que avalia a expectativa socioeconômica do setor produtivo do país, revelou, para o mês de fevereiro, que os agentes econômicos permanecem *apreensivos*. Dentro de cenários que variam entre +100 (mais otimista) à -100 (mais pessimista), notou-se que o agravamento da crise no exterior não alterou significativamente a expectativa de empresários e trabalhadores no Brasil.

Se em janeiro o **Sensor** alcançou 6,78 pontos, em fevereiro o indicador estabilizou em 4,36 pontos. Ou seja, uma variação de 1,2%. Isso significa que empresários e trabalhadores não esperam variações importantes no cenário econômico e social do país, embora estejam preocupados.

A média do setor produtivo brasileiro acredita, por exemplo, que o PIB crescerá acima dos 1,6% no ano de 2009. Porém, essa *confiança* diminuiu entre janeiro e fevereiro. Em janeiro, eram o setor **comércio e serviços** e a **agropecuária** que deveriam puxar o crescimento.

Em fevereiro, já não há *confiança* de que a **agropecuária** exerça esse papel, apresentando um desempenho abaixo de 1,5%. No lado externo, o cenário *adverso* para as exportações agra-

**SENSOR
ECONÔMICO**

4,36

Apreensivo

vou-se, aumentando a expectativa de diminuição do *quantum* vendido. Para as importações o cenário esperado também é de queda.

Para os *Parâmetros Econômicos* houve melhora generalizada no estado de *confiança* do setor produtivo. Assim, espera-se: taxa de câmbio estável (variação nominal entre 0% e 4% em 12 meses); nenhum crescimento da inflação; e queda na taxa de juros entre 0,5% e 3%. Também diminuiu a *apreensão* em relação ao acesso ao crédito.

O *Desempenho das Empresas*, por sua vez, é o aspecto mais preocupante do **Sensor**. Piorou a *apreensão* dos setores econômicos em relação à demanda, sinalizando uma expectativa de crescimento entre 0% e 2% para os próximos 12 meses. Mais significativo foi a redução esperada na utilização da capacidade instalada entre janeiro e fevereiro. No primeiro mês, acreditava-se em utilização nivelada entre 81% e 87%. Já em fevereiro, essa expectativa caiu para a faixa entre 70% e 80%, e terminou por refletir-se no quadro *adverso* para o emprego. Aqui, se aguarda uma redução no número de empregados entre -0,1% e -3% para 2009. Resultado, manteve-se a crença no cenário *adverso* para as finanças das empresas e para as margens de lucro para os próximos 12 meses.

Já o *Aspecto Social* manteve em fevereiro a expectativa de um quadro *adverso*, com pequenas variações negativas nos itens massa salarial, desigualdade e violência na comparação com janeiro.

ESCALA DO
SENSOR ECONÔMICO



COMPONENTES DO SENSOR ECONÔMICO

SENSOR ECONÔMICO
CONTAS NACIONAIS

10,91

Apreensivo

SENSOR ECONÔMICO
PARÂMETROS
ECONÔMICOS

47,59

Confiante

SENSOR ECONÔMICO
DESEMPENHO
DAS EMPRESAS

-17,04

Apreensivo

SENSOR ECONÔMICO
ASPECTO SOCIAL

-24,01

Adverso

A expectativa dos trabalhadores tem maior queda

O *Sensor Econômico* mostra duas avaliações muito marcantes que o setor produtivo brasileiro faz em relação ao futuro próximo. A primeira é em relação aos *Parâmetros Econômicos*. Neste aspecto, todos os setores perguntados mantiveram otimismo em relação à estabilidade da taxa de câmbio e crescimento próximo de zero da inflação em 2009. Também estão mais *confiantes* em relação à queda (-0,5% a -3%) na taxa de juros do país. A divergência fica por conta do item facilidade de acesso ao crédito. Enquanto a *agropecuária* acredita em adversidade para captação de recursos, na outra ponta, os *trabalhadores* estão *confiantes* em maior facilidade.

A segunda avaliação marcante é a menor segurança de todos os setores em relação ao crescimento do PIB a uma taxa superior a 1,6% em 2009. Embora o indicador aponte manutenção da *confiança* entre janeiro (38,9 pontos) e fevereiro (26,0 pontos), *agropecuária*, *indústria* e, principalmente, *trabalhadores* estão muito mais preocupados. O primeiro e o último setor passaram de *confiantes* para *apreensivos* nesse item. Mesmo a *indústria*, que manteve o patamar em *confiante*, diminuiu sua segurança em 5,7%, passando de 36,5 pontos em janeiro para 25,0 pontos em fevereiro. Na verdade, esse comportamento é o mesmo em todos os itens do aspecto *Contas Nacionais* (crescimento dos PIBs setoriais, exportação e importação).

Todos os setores produtivos também estão mais preocupados com os próximos meses em relação ao *Desempenho das Empresas*. Embora as avaliações permaneçam na faixa de *apreensão*, houve deterioração na se-

gurança dos agentes. No setor de *comércio e serviços*, onde a queda nesse aspecto foi mais acentuada — passando de -0,1 pontos em janeiro para -9,8 pontos em fevereiro — espera-se uma queda na utilização da capacidade da faixa de 81% a 87% para a faixa de 70% a 81%.

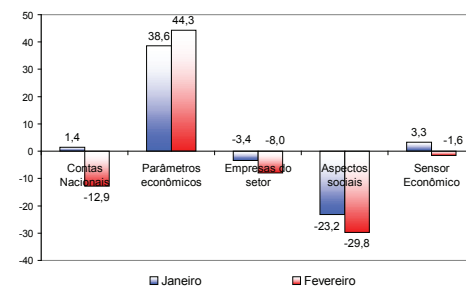
Por fim, é preciso salientar o estado de *apreensão* dos *trabalhadores* para esse ano. Nesse sentido contribuíram fortemente o receio em relação aos aspectos *Contas Nacionais* e *Aspectos Sociais*. Por exemplo, em janeiro, havia forte *confiança* das entidades dos *trabalhadores* de que o PIB brasileiro crescerá acima de 1,6% em 2009. Já em fevereiro, essa crença se desfez e tornou-se *apreensão*, indicando que se espera um crescimento menor do que 1,5%. O setor mais afetado seria a *indústria*. Mas é nos *Aspectos Sociais* que a perda de segurança foi maior. Houve deterioração em todos os itens (massa salarial, pobreza, desigualdade e violência), porém a *apreensão* vivida em janeiro em relação à massa salarial transformou-se em cenário *adverso* para 2009. Ou seja, se em janeiro se imaginava estabilidade da massa real de salários, em fevereiro passou-se a contar com redução entre 0,1% e 2% no ano.

Em janeiro, o quadro também era de *apreensão* para pobreza, desigualdade e violência. Agora, em fevereiro, as expectativas mudaram claramente, tornando-se *adversas*. Em resumo, para os *trabalhadores*, o cenário que se desenha para o ano de 2009 já não mais de *confiança* (28,8 pontos em janeiro) e sim de evidente *apreensão* (9,2 pontos em fevereiro). Uma queda de quase 9,8% no grau de segurança em relação ao futuro.

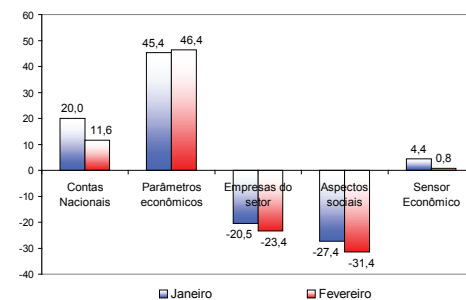
Em janeiro imaginava-se estabilidade da massa real de salários. Em fevereiro passou-se a contar com redução entre 0,1 e 2% no ano

Sensor Econômico por grupos de atividade

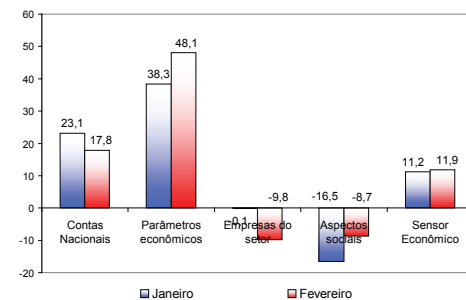
Agropecuária



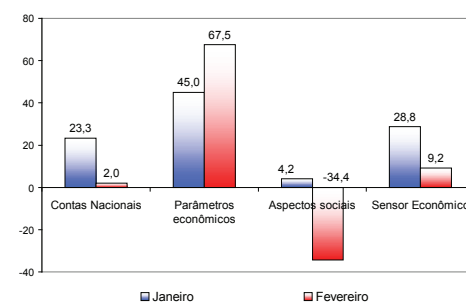
Indústria



Comercio e Serviços



Trabalhadores



Apenas a região Nordeste está confiante no desempenho do país em 2009

O *Sensor Econômico* mostra que o Nordeste está *confiante* no bom desempenho do país em 2009. Centro-Oeste e Norte estão fortemente *apreensivos* em relação ao *Desempenho das Empresas* e *Aspectos Sociais*.

A expectativa mais negativa vem das regiões Sudeste e Sul que consideraram o cenário *adverso* para as

empresas e para a problemática social. No Sul pesaram as perspectivas de piora na situação financeira das empresas, no nível de utilização da capacidade produtiva (entre 70% e 81%), na redução esperada entre 0,1% e 3% do número de empregados e provável diminuição da margem de lucros.

No Sudeste, as preocupações e os

números são bastante semelhantes. Cabe destacar que, apesar das notícias preocupantes sobre a indústria carioca, as entidades do Rio de

Janeiro não apontam um cenário *adverso*, mas de *apreensão* (4,85 pontos). O resultado é pior do que o vivido em janeiro (6,52 pontos).

Sensor Econômico por regiões do Brasil – fev/2009

	Sudeste	Sul	Centro Oeste	Nordeste	Norte
Contas Nacionais	7,20	3,75	19,00	32,86	14,17
Parâmetros econômicos	49,11	42,50	44,00	51,43	47,50
Desempenho das empresas	-22,43	-27,68	-7,86	15,14	-12,50
Aspectos sociais	-29,35	-35,49	-12,50	5,36	-3,13
Sensor Econômico	1,13	-4,23	10,66	26,19	11,51

METODOLOGIA O *Sensor Econômico* é uma pesquisa mensal realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em todo território nacional com o objetivo de captar as expectativas econômicas e sociais do setor produtivo brasileiro. Para isso, são enviados, na segunda semana de cada mês, questionários, contendo 24 questões objetivas, a 115 entidades representativas do setor produtivo. Nesse conjunto estão incluídas entidades empresariais da *agricultura*, da *indústria* e do *comércio e serviços* e de *trabalhadores*, representando em torno de 80,18% do PIB brasileiro. As respostas são esperadas até o fim da terceira semana do mês. Cada uma das 24 questões apresenta cinco cenários possíveis: a resposta mais *otimista* vale 100 pontos, a *confiante* 50 pontos, a *apreensiva* zero ponto, a *adversa* -50 pontos e a mais *pesimista* -100 pontos. A soma das pontuações por questão, dividida pelo número de respondentes, indica o cenário médio esperado pelo setor produtivo para os próximos 12 meses. A soma das questões forma blocos chamados *Aspectos* que apontam para a expectativa do setor produtivo para temas como *contas nacionais*, *parâmetros econômicos*, *desempenho das empresas* e *aspectos sociais*. Por fim, a média desses quatro aspectos resume o ânimo do setor produtivo para o ano. Ou seja, informa o valor do *Sensor Econômico*.

Para outras informações, números detalhados e aspectos metodológicos, consulte o endereço www.ipea.gov.br